



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JEOVANNA LORRANNY SOUSA DE OLIVEIRA

ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19: Uma
revisão integrativa

ICÓ – CE
2023

JEOVANNA LORRANNY SOUSA DE OLIVEIRA

**ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19: Uma
revisão integrativa.**

Monografia apresentada à Coordenação como
quesito para obtenção de título de Bacharel em
Enfermagem do Centro Universitário Vale do
Salgado - UNIVS.

Orientadora: Prof.^a Me. Lucenir Mendes
Furtado Medeiros.

JEOVANNA LORRANNY SOUSA DE OLIVEIRA

ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19: Uma
revisão integrativa

Monografia apresentada à Coordenação como quesito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Me. Lucenir Mendes Furtado Medeiros
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
Orientadora

Prof.^a Dr. Kerma Marcia de Freitas
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
1^a Examinadora

Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
2^o Examinador

Dedico essa monografia primeiramente a Deus, que me permitiu chegar até aqui.
A minha família, por todo o incentivo e amor.
A minha orientadora Lucenir Mendes Furtado por toda parceria.
A minha banca examinadora por todo estímulo em melhorar sempre.
As mães que participaram de forma indireta dessa monografia, mas que sem elas não seria possível a realização da mesma.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele não teria conseguido chegar até aqui, ele me ajudou quando mais precisei, me deu paciência, força, animo, sabedoria e discernimento durante toda a minha trajetória.

Agradeço também ao meu esposo Arthur, por me encorajar nos dias de desânimo, por me alegrar nos dias de tristeza, por me fazer mais feliz ainda nos dias de felicidade. Obrigado por todo amor e carinho que tens demonstrado por mim.

Agradeço aos meus pais, Rita de Cássia e Luenilson por sempre me apoiarem, por me incentivarem a conseguir realizar meus sonhos, por acreditarem em mim, por serem exemplos de coragem e dedicação na minha vida. Sou grata a Deus pela a oportunidade de ser filha de vocês.

Agradeço a minha irmã Lara por todo companheirismo, ao meu irmão Junior e minha cunhada Tatiane por me incentivar nessa caminhada, as minhas sobrinhas Anna Kailanny e Sophia por serem o amor em forma de pessoa. Agradeço a Deus pela vidas de vocês.

Agradeço ao meu priminho Álvaro José, que apesar de ser tão pequeno foi minha terapia nos dias mais intensos. Sou grata a Deus pela vida dele.

Agradeço a minha orientadora Lucenir Mendes por percorrer comigo durante essa caminhada, contribuindo para que o melhor fosse feito. Obrigado por trazer leveza durante esta jornada. Sou grata a Deus pela sua vida.

Agradeço também a minha banca que só contribuíram mais ainda para que essa monografia fluísse da melhor forma possível. Serei eternamente grata Rafael Bezerra e Kerma Marcia.

Agradeço as minhas amigas Bruna, Sabrina, Jamilla, Denise e Gabriela por me incentivarem durante todo essa trajetória, por serem exemplo de companheirismo, lealdade e amizade. Deus continue abençoando a vida de vocês.

Agradeço a minha amiga Gabrielly Lira, que apesar da distância sempre se faz presente de alguma forma, obrigado pelo companheirismo, por ser exemplo pra mim. Sou grata a Deus por ter te colocado você na minha vida.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”

Josué 1:9

RESUMO

O aleitamento materno é uma das práticas com melhor custo benefício, é considerado como uma “vacina natural”, que previne no lactante inúmeras patologias, pois o leite materno tem em sua composição vários anticorpos, fatores imune, enzimas, além de ser rico em proteínas, minerais, açúcar, vitaminas e entre outros benefícios, as vantagens do exercício de amamentar se estende desde bebê até a senescência. E para a nutriz, previne de doenças como câncer de colo de útero, câncer de mama, diabetes tipo-2, assim como ajuda na contração uterina no pós parto. Mediante a pandemia da Covid-19, surgiram inúmeros questionamentos e o ato de amamentar estando positivo para covid-19 era uma dessas dúvidas, as mães temiam se o vírus estava presente no leite materno, como também a forma correta de amamentar. O estudo tem como objetivo: Analisar as produções científicas nacionais acerca do aleitamento materno em tempos de pandemia da Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, tipo Revisão Integrativa da Literatura, desenvolvida a partir da seguinte questão norteadora: O que as produções científicas nacionais trazem acerca do aleitamento materno em tempos de pandemia da Covid-19? A coleta de dados aconteceu durante o período de abril a maio de 2023, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico. Foi utilizado para busca dos artigos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento Materno”, “COVID-19”, “Mães”. Salientamos que entre os descritores, utilizou-se o operador *booleano* “AND”. A análise dos dados se deu através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. A partir da etapa de busca em portais e bases de dados, foi possível identificar na primeira busca um total de 1.823 artigos (123 da BVS e 1.700 no Google Acadêmico). Desse total, após a aplicação dos filtros e critérios de inclusão estabelecidos, restaram para compor a presente pesquisa 9 artigos. A partir da leitura e análise dos artigos, emergiram-se duas categorias: 1- Amamentar frente a pandemia do Covid-19; 2 - Medidas realizadas pela equipe de saúde para prática segura do aleitamento materno frente à Pandemia da Covid-19. Conclui-se que as mães conseguiram amamentar de forma segura, seguindo instruções, já que o leite materno não é capaz de transmitir o vírus, visto que tenham recebido orientações mediante pré-natal e/ou puerpério. A literatura também mostra que as gestantes e puérperas ficaram apreensivas em relação a amamentar frente a pandemia estando positiva para a covid-19. No entanto foram tomadas medidas para que a mãe como nutriz consiga amamentar com segurança e o bebê desfrute dos benefícios que o aleitamento proporciona mesmo diante de uma pandemia, sendo assim foram criadas resoluções como o da teleconsulta médica e de enfermagem e portaria de incentivo financeiro a fim de estimular e preservar o aleitamento materno exclusivo. Assim como protocolos que colaboravam com informações tanto para a população em geral como para os profissionais de saúde com medidas atuais de como manter o contato pele a pele, amamentar, vacinação e dúvidas frequentes geradas por esse público. No mais, os profissionais de saúde, como agentes promotor de educação e promoção da saúde, precisam estar capacitados para ofertar assistência necessária a díade mãe e filho.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Mães. Covid-19.

ABSTRACT

Breastfeeding is one of the best cost-effective practices, it is considered a "natural vaccine", which prevents numerous pathologies in the infant, as breast milk has in its composition several antibodies, immune factors, enzymes, in addition to being rich in proteins, minerals, sugar, vitamins and among other benefits, the advantages of breastfeeding exercise extends from baby to senescence. And for the nursing mother, it prevents diseases such as cervical cancer, breast cancer, type-2 diabetes, as well as helps in postpartum uterine contraction. Due to the Covid-19 pandemic, numerous questions arose and the act of breastfeeding being positive for covid-19 was one of these doubts, mothers feared whether the virus was present in breast milk, as well as the correct way to breastfeed. The study aims to: Analyze national scientific productions on breastfeeding in times of the Covid-19 pandemic. This is a descriptive study, like an Integrative Literature Review, with a qualitative approach, developed from the following guiding question: What do national scientific productions bring about breastfeeding in times of the Covid-19 pandemic? Data collection took place during the period of April and May 2023, on the Virtual Health Library (VHL) portal and Google Scholar. The Descriptors in Health Sciences (DeCS) were used to search for articles: "Breastfeeding", "COVID-19", "Mothers". We emphasize that among the descriptors, the Boolean operator "AND" was used. Data analysis was performed using the content analysis technique proposed by Bardin. From the search stage in portals and databases, it was possible to identify in the first search a total of 1,823 articles (123 from the VHL and 1,700 from Google Scholar). Of this total, after applying the established filters and inclusion criteria, 9 articles remained to compose the present research. From reading and analyzing the articles, two categories emerged 1 - Breastfeeding in the face of the Covid-19 pandemic; 2 - Measures taken by the health team for the safe practice of breastfeeding in the face of the Covid-19 Pandemic. It is concluded that mothers, since they have received prenatal and/or puerperal guidance, are able to breastfeed safely, following instructions, since breast milk is not capable of transmitting the virus. The literature also shows that pregnant and puerperal women were apprehensive about breastfeeding in the face of the pandemic, being positive for covid-19. However, measures were taken so that the mother as a nursing mother can safely breastfeed and the baby enjoys the benefits that breastfeeding provides even in the face of a pandemic. in order to encourage and preserve exclusive breastfeeding. As well as protocols that collaborated with information both for the general population and for health professionals with current measures on how to maintain skin-to-skin contact, breastfeeding, vaccination and frequent doubts generated by this public. In addition, health professionals, as agents promoting education and health promotion, need to be able to offer the necessary assistance to the mother and child dyad.

Keywords: Breastfeeding. Mothers. Covid-19.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB	Atenção Básica
ACS	Agente Comunitária de Saúde
AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
APS	Atenção Primária à Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COVID-19	Sars-Cov-2/Corona vírus
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
DPP	Data Provável do Parto
EAAB	Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégia Saúde da Família
LM	Leite Materno
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNAISC	Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança
PNAM	Política Nacional de Aleitamento Materno
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
RAS	Rede de Atenção em Saúde
RC	Rede Cegonha
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SISVAN	Sistema de Informações de Vigilância Alimentar e Nutricional
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidades Básica de Saúde
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL.....	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1	ASPECTOS GERAIS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO.....	13
3.2	ATRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM MEDIANTE O ALEITAMENTO MATERNO	15
3.3	IMPACTOS DA COVID-19.....	16
4	MÉTODOLOGIA	19
4.1	TIPO DE PESQUISA.....	19
4.2	FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.....	21
4.3	FONTES DE PESQUISA E PERÍODO DA COLETA DE DADOS.....	21
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	21
4.5	ANÁLISE DE DADOS.....	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICES	42
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS	43

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é considerado uma das práticas com melhor custo benefício para a saúde da criança, além de ser uma vacina natural por ser composta de elementos como imunoglobinas, anti-inflamatórios, imunostimulantes que previnem algumas infecções respiratórias e outras doenças prevalentes na infância e na fase adulta, coadjuvando no crescimento e desenvolvimento da criança, privilegiando também a nutriz por protege-la do câncer de mama, ovário e diabetes tipo II (OLIVEIRA; MELO; MUSSARELLI, 2022).

O enfermeiro atuante em Unidades Básica de Saúde (UBS) é necessário e fundamental para um pré-natal de qualidade, especialmente, em primíparas. Durante o período de gestação e mediante a assistência que são dadas a essas mulheres, está incluso a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos seis primeiros meses de vida do bebê e da amamentação continuada. O AME prevenindo por ano, cerca de 823.000 óbitos de crianças menos de 5 anos e 20.000 mulheres por neoplasia mamária (FONSECA; ANTUNES; TAVEIRA, 2022).

Em novembro de 2019, em Wuhan na China aconteceu um marco histórico que mudou drasticamente a vida da população mundial, um surto de doença respiratória ocasionado pelo novo Coronavírus (SARS-Cov-2). Em meses tornou-se uma pandemia que resultou em inúmeras pessoas infectadas e óbitos, podendo ocorrer radicalmente em idosos, gestantes, imunodeprimidos, sendo estes considerados grupos de risco. No Brasil o primeiro caso registrado foi em São Paulo pelo Instituto Adolfo Lutz, um homem de 61 anos, após ter ido a Itália à trabalho retornou assintomático, mas dois dias após sua volta apresentou sintomas e a confirmação veio (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

A pandemia da Covid-19, assim declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), registrou no mundo, até 11 de outubro de 2021, 237.383,711 de casos confirmados, sendo o Brasil o segundo país mais afetado. Há certa atenção quando sucede em gestantes e puérperas por temerem não só pelas suas vidas como pela de seus bebês (PINHEIRO *et al.*, 2021).

Existem políticas de saúde como Rede Cegonha e Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PNAISC), que visam o bem estar de gestantes, puérperas e seus filhos, nas qual pode ocorrer falhas na assistência que deveria ser dada, pelo atual contexto pandêmico, afetando diretamente os saberes das mães relacionado ao AM e outras questões imprescindíveis no período de gestação e puerpério (PINHEIRO *et al.*, 2021).

O ápice da pandemia da Covid-19 interviu na qualidade do atendimento nas UBS concedido a gestantes em seu pré-natal e as puérperas e seus filhos refletindo de forma negativa

no desenvolvimento dos mesmos, retratando em uma carência de informação que são necessárias, uma vez que, as condutas que são dadas nesse período sobre os cuidados em saúde é um diferencial, favorecendo e instigando a amamentação. Contudo, o ato de amamentar desenvolve uma barreira protetora contra a Covid-19, já que, existem componentes imunológicos na composição do LM (SILVA *et al.*, 2021a).

Diante desse contexto, o presente estudo parte da seguinte questão norteadora: O que as produções científicas nacionais trazem acerca do aleitamento materno em tempos de pandemia da Covid-19?

Instigada pelo brilho da amamentação e pelos benefícios que essa prática proporciona tanto à nutriz como ao bebê, pode-se perceber sua importância mediante a disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher e do Neonato oferecida na matriz curricular do curso de Graduação em Enfermagem, bem como, em experiências familiares de resultados positivos do AME para o desenvolvimento saudável da criança.

Esse estudo torna-se relevante, pois proporcionará o aumento de conhecimentos sobre a temática, assim como nos trará informações importantes que poderão despertar no meio acadêmico o interesse por novas pesquisas, como também servirá como fonte de pesquisa. Diante desse estudo os profissionais terão um novo direcionamento de suas ações, podendo repensar suas práticas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as produções científicas nacionais acerca do aleitamento materno em tempos de pandemia da Covid-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a amamentação em tempos de pandemia da Covid-19;
- Identificar as medidas realizadas pela equipe de saúde para a realização da amamentação segura durante a pandemia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Desde o pré-natal a gestante deve ser bem orientada para que tenha uma gravidez tranquila e possa gerar a criança da melhor forma, como também ser bem instruída e preparada para hora do parto e puerpério, para que possa ter sucesso no cuidado com a criança e inclusive na amamentação. Um dos métodos utilizados para o incentivo ao AME é a realização de atividades de educação em saúde em grupos de gestantes, oferecidas pela equipe multiprofissional da UBS (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

O alimento mais importante para o recém-nascido é o LM, pelos benefícios que ele oferece ao binômio mãe-filho, prevenindo tanto a criança como a mãe de patologias, fortalecendo o vínculo entre nutriz e lactente, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento do bebê, sendo também um método na redução da mortalidade infantil, pois a mãe além de nutrir o bebe transfere para o filho anticorpos, tornando o AM uma vacina natural (CAPUCHO *et al.*, 2017).

A OMS preconiza o AME durante os seis primeiros meses de vida e o AM podendo ter continuidade juntamente com a introdução alimentar até os dois anos ou mais, valorizando as vantagens desse ato tanto para mãe quanto para o bebê. Contudo a OMS apoia e reforça a importância do AM, existindo leis que favorecem a amamentação e assegurando inúmeros direitos a mulheres, instigando o ato de amamentar, todavia os índices de desmame precoce são muitos alto, tornando esse ato uma realidade frequente e indesejável (BARBOSA *et al.*, 2017).

Dentre os fatores que colaboram para o desmame precoce estão inclusos: pega incorreta ao seio, que dificulta a sucção e o esvaziamento da mama, prejudicando a produção do leite, não satisfazendo a criança, prematuridade, uso medicamentoso não indicados durante a amamentação, experiências negativas com a amamentação, falta de apoio familiar, dor mamilar, ingurgitamento mamário, fissura mamilar e fadiga e como consequência a nutriz introduz precocemente outros alimentos (COCA *et al.*, 2018).

As repercussões benéficas do AM abrangem todo ciclo vital, reduzindo a probabilidade e a gravidade de problemas posteriores, como um enredo de doenças crônicas não transmissíveis entre outras morbidades típicas da vida adulta e da senescência, ainda assim, a prevalência da amamentação é baixa se tornando um problema de saúde pública em que a Estratégia Saúde da Família (ESF) oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e representado

na UBS vem atuando para sanar qualquer dúvida, medo ou insegurança em que os participantes desse grupo venham a adquirir (SILVA *et al.*, 2017).

Os benefícios do aleitamento associado as mães são inúmeras, dentre eles estão, o retrocesso do útero mais ágil, proteção contra anemias decorrente de hemorragias no pós-parto, prevenção do câncer de mama e de ovário, pode também ser utilizado como método anticoncepcional, desde que o AME seja prevalente nos seis primeiros meses de vida. Contudo ainda existem falhas na comunicação e informações dessas vantagens disponibilizada a essas mulheres, visto que mediante as consultas de pré-natal o foco de médicos e enfermeiros é relatar sobre ganhos ofertados ao bebê (SANTOS *et al.*, 2017).

Mediante a variáveis que colaboram para AM estão inclusos: idade materna, nível de escolaridade da mãe, a mãe não exercer nenhuma profissão fora do lar, os pais manterem uma união estável, a quantidade de filhos, visto que a mulher primípara tende a desmamar o filho precocemente, a presença em todas as consultas de pré-natal, e o apoio paterno desde a tomada da decisão do amamentar ao ato da amamentação (MARGOTTI; MARGOTTI, 2017).

O contato inicial da mulher com as instruções e informações sobre o LM é na Atenção Básica (AB), no qual os profissionais que lá atuam desenvolvem atividades educativas, para que possam identificar se a gestante tem alguma experiência ou conhecimento sobre agentes subjetivos que contribuem para o aleitamento. Em âmbito de AB é perceptível o incentivo do AM como também todo o acompanhamento no pré-natal e puerpério, com intuito de evitar danos tanto para a criança como para a mãe (RIBEIRO *et al.*, 2022).

De acordo com Sistema de Informações de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) expõe a dominância do AME durante os seis primeiros meses de vida é de 54%, categorizado como um “bom” estado pela OMS na qual relata que os níveis de AM reduzem 12 a 13% dos óbitos anualmente em menores de cinco anos no mundo, preservando aproximadamente 800.000 vidas (DIAS *et al.*, 2022).

Dessa forma, a amamentação é o ato que mais previne óbitos infantis, estimulando o crescimento e desenvolvimento por completo da criança durante os primeiros anos de vida, bem como o decorrer dela, além de favorecer o contato pele a pele que o AM permite, estimulando o vínculo mãe e filho, proporcionando conforto a criança, abstendo de possíveis patologias e complicações futuras (SILVA *et al.*, 2021b).

3.2 ATRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM MEDIANTE O ALEITAMENTO MATERNO

O enfermeiro é o profissional que mantém um maior contato com a gestante e familiares para desempenhar a abordagem de instruções para o AM, uma vez que acompanha a mulher durante toda a gestação, desde o pré-natal ao puerpério, tendo destaque no suporte que é oferecido a essa mulher, disponibilizando de ações que facilitem seu entendimento, através de palestras educativas, grupos de gestantes, vídeos e entre outras formas que contribuem para o conhecimento e troca de experiência desse grupo, no intuito de sanar dúvidas e evitar complicações (VIANA *et al.*, 2021).

No decorrer dos anos foram constituídos inúmeros programas e políticas que promovem e protegem o AM, no intuito de reforçar a importância dessa prática e de conscientizar e proporcionar estratégias que melhorem a saúde do binômio mãe-filho. Ainda que os números relacionados a amamentação venham se multiplicando nos últimos anos no Brasil, até este momento a adesão a este ato ainda é considerado baixa (HIGASHI *et al.*, 2021).

Um dos métodos utilizados para promoção do AM é a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) que tem o intuito de qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção primária e incentivar e reforçar a importância da amamentação e de hábitos alimentares saudáveis para crianças menores de dois anos no âmbito do SUS, assim como Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) que orienta a comunidade sobre as ações em saúde, Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) que tem como objetivo aprimorar as condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM) que objetiva-se por tentar aumentar o número do AME, melhorar a qualidade de vida das crianças, dentre outros objetivos (BRASIL, 2021a).

Logo quando se trata do cenário materno-infantil foi implementada a Rede Cegonha (RC), que visa garantir à mulher um planejamento familiar, aprimorar a qualidade do pré-natal, atenção segura ao parto e puerpério e acompanhar a criança até os dois anos. Contudo, a RC está introduzida na Rede de Atenção em Saúde (RAS), que contribui para que todas as ações e serviços de saúde proporcionem uma assistência capacitada, satisfazendo as pessoas que participam e colaborando para os índices de mortalidade de mães e filhos diminuam (SANTOS FILHO, SOUZA, 2020).

O enfermeiro na área de APS tem a intenção de resguardar, promover e assegurar que a mulher tenha uma gestação tranquila e de qualidade, para que possa evitar algum risco ou agrava durante o período de gestação e puerpério. Dessa forma, durante o pré-natal no qual o profissional de enfermagem tem funções imprescindíveis como o desenvolvimento de métodos

de orientação, informação e conscientização sobre os benefícios da AM para a linha de cuidado materno-infantil (HIGASHI *et al.*, 2021).

Além do suporte prestado à mulher, boa preparação da família durante o pré-natal é recomendada, para que a amamentação aconteça com naturalidade, mesmo que alguma dificuldade venha a surgir mediante o puerpério, possa ser superada com o suporte familiar juntamente com uma equipe multiprofissional bem equipada e preparada para sanar qualquer dúvida ou medo que venha intervir a AM (AMORIM *et al.*, 2022).

No meio intra-hospitalar a equipe de enfermagem proporciona práticas que auxiliam no parto e no pós-parto, incentivam a amamentação durante a primeira hora após o nascimento ou assim que possível a realização dessa ação e orientam sobre cuidados com as mamas, a forma correta de amamentar, os benefícios do AM ampliando seus cuidados até a realização do teste do pezinho e vacinas prescritas, investigando também o ambiente em que a mulher convive para que suas orientações sejam de acordo com a realidade das mesmas (MUCHA *et al.*, 2020).

3.3 IMPACTOS DA COVID-19

Aponta-se que o coronavírus o qual desencadeou a pandemia da Covid-19 tenha surgido de morcegos, tal vírus vem acarretando inúmeros danos para a vida da população, variando de gravidade caso a pessoa não apresente sintomas, ou apresente apenas uma leve infecção até mesmo desenvolver coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) ou rebaixar até chegar a óbito (ACIOLI *et al.*, 2022).

A pandemia colaborou para o desenvolvimento de doenças psicossomáticas na população, em destaque nos profissionais de saúde, pois além do trabalho árduo e rotinas prolongadas se encontram em maior exposição ao vírus, em consonância com a falta de recursos para combater o “inimigo invisível” como é popularmente chamado, até mesmo a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a escassez de métodos de prevenção eficaz (ACIOLI *et al.*, 2022).

O contágio entre indivíduos acontece pelo contato com humanos que apresentam sintomas ou em objetos contaminados, ambos através de gotículas do nariz ou da boca da pessoa contaminada. O período de incubação do coronavírus está em média entre 5 a 6 dias, tendo relato de casos com até 14 dias, contudo o período de manifestação de sinais e sintomas pode levar até 14 dias para sua aparição (BRASIL, 2020a).

Os sinais e sintomas da Covid-19 são similares aos da gripe, pois geralmente pessoas contaminadas apresentam tosse, febre, cefaleia, mialgia e fadiga, dispneia, dor de garganta,

coriza, perda do olfato, alteração do paladar, distúrbios gastrintestinais, astenia, diminuição do apetite e sintomas respiratórios superiores. E em casos mais graves pode evoluir para uma SARS, necessitando de um cuidado em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), apresentando alto risco de letalidade (BRASIL, 2020a; GALLASCH *et al.*, 2020).

Além desse agravo, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), são considerados grupos de risco por apresentar maior probabilidade de danos quando contaminados pela Covid-19 pessoas que possuem Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), asma, doenças crônicas como hipertensão e diabetes, pessoas acima de 60 anos, menores de 5 anos de idade, gestantes, puérperas, fumantes, pessoas com lúpus, câncer, doenças hematológicas e obesas (BRASIL, 2020a).

Diante do supracitado, a fim de diminuir o potencial de contágio e a disseminação do vírus, foram tomadas medidas cabíveis pela OMS, na qual preconizou que vários países adotassem o isolamento social, tentando não ocasionar aglomerações de pessoas, por exemplo, interrompendo festas de qualquer natureza, eventos religiosos e públicos, transportes públicos, comércios fechados, entre outras medidas (MEDINA *et al.*, 2020).

Ainda, na busca de cessar a proliferação do vírus a OMS e outras autoridades nacionais e internacionais preconizam protocolos de segurança e o uso de EPI e Equipamento de Proteção Coletiva (EPC) em todo mundo. Diante dos EPIs, o uso de máscara tem destaque pela sua eficácia, permitindo um controle maior da exposição das pessoas para com o vírus. Porém nem sempre os equipamentos e protocolos não estão de fácil acesso ou até mesmo disponíveis (SILVA FILHO *et al.*, 2020).

Em relação ao uso de máscaras cirúrgica é recomendado para qualquer cidadão que apresente quaisquer sintomas da Covid-19, para os trabalhadores da área da saúde e pessoas que estão em contato com outras contaminadas ou que estão com suspeita de contaminação pelo vírus, seu uso sendo indicado pela OMS no intuito de prevenir e proteger a população de novos casos. No que se refere ao uso de máscara de tecido não cirúrgico a OMS propõe que os governantes estimulem o seu uso no geral em áreas de transmissão generalizada, porém a OMS relata que é ineficaz o seu uso no controle da atual pandemia (OPAS, 2020).

Ainda sobre medidas de prevenção e medidas para não disseminação da Covid-19, se enquadra perfeitamente a higienização das mãos, recomendada pela OPAS, OMS e órgãos governamentais da saúde, pois sua eficácia é comprovada cientificamente, visto que seus benefícios sobretudo em âmbito hospitalar são considerado um elemento chave no controle de infecção (PAULA *et al.*, 2020).

A Covid-19 deixou em evidência a importância da vacinação como uma estratégia essencial para prevenção de doenças. Em todo o mundo foi utilizado em maior número, vacinas de vírus inativados, como por exemplo a Corona Vac, pelo seu custo mais baixo em comparação com as de tecnologia de RNA mensageiro como a Pfizer, e devido aos requisitos menos rigorosos em relação a cadeia de frios de preservação em consonância com o seu transporte, tornando-se ideal para países de baixa e média renda (CIQUEIRA-SILVA *et al.*, 2022).

A vacinação da Covid-19 teve início no Brasil em 18 de janeiro de 2021, com vacinas como, Corona Vac (Sinovac Biotech), ChAdOx 1 (AstraZeneca), Ad26.COV2.S (Janssen) e BNT162b2 (Pfizer-BioNTech) foram utilizadas para imunização primária, sendo elas fornecidas pelo Ministério da Saúde. Pessoas com 60 anos ou mais foram os primeiros grupos a serem vacinados, em seguida grupos prioritários até toda a população ser vacinada e a Corona Vac foi a primeira vacina a ser oferecida, logo após os seis meses da primeira dose da vacina os indivíduos tornam-se aptos a dose de reforço, sendo mais adequado a segunda dose da vacina Pfizer. As duas doses da vacina Corona Vac também são eficazes comparado a indivíduos não vacinados, contudo a mais utilizada para dose de reforço no Brasil é a Pfizer (CIQUEIRA-SILVA *et al.*, 2022).

Diante do supracitado, a pandemia ou “guerra contra o inimigo invisível” como ficou popularmente conhecida, gerou dúvidas e medos, porém evidenciou que todos podem ser afetados pela crise, mas os danos gerados sempre serão sentidos mais por alguns do que por outros. De acordo com a proliferação da SARS-Cov-2, é nítido a desigualdade presente nos sistemas globais de saúde, deixa claro investimentos insuficientes em saúde pública, expõe o quanto líderes e governos mundiais deixam a desejar em seus planejamentos e serviços que atendam a carência de todos. Os milhares de óbitos contribuíram para fortalecer as decisões políticas de exclusão social, a falta de equidade, acesso limitado à assistência à saúde serão vivenciadas por toda a população (ARAÚJO, OLIVEIRA, FREITAS, 2020).

4 MÉTODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL).

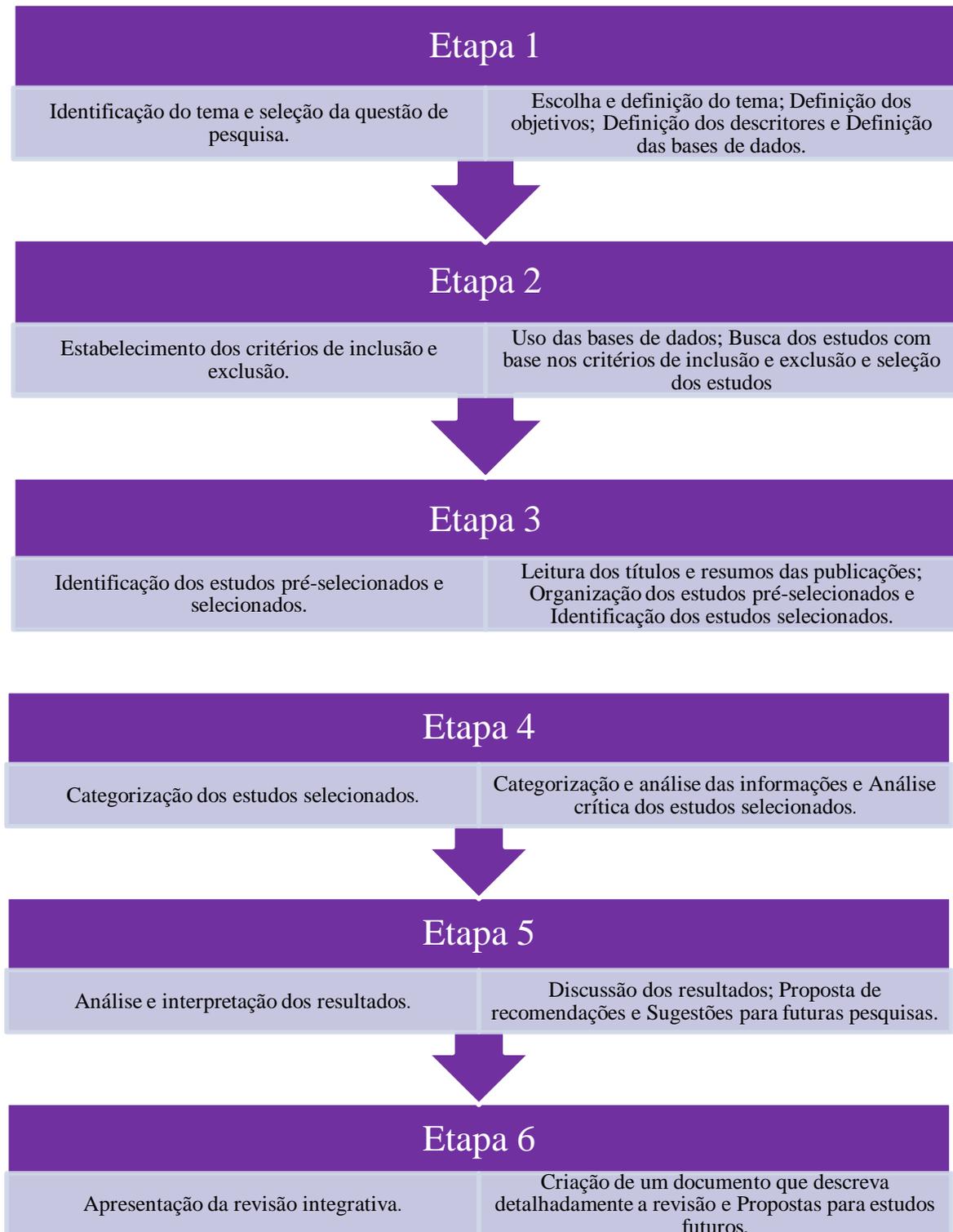
Os estudos de cunho descritivos têm como objetivo obter características de pessoas, grupos, comunidades entre outros princípios, relatar também particularidades de uma população, experiências e fenômenos, utilizando dados como idade, sexo, procedência, escolaridade, disposição física e mental, dentre outras variáveis. Desse modo o pesquisador, mediante as descrições coletadas pode observar, registrar e interpretar circunstâncias, contudo, não interferindo nos dados coletados. As pesquisas descritivas, juntamente com exploratórias, são as mais utilizadas por pesquisadores preocupados com a atuação prática (GIL, 2014).

Uma RIL respalda-se na elaboração de uma imensa análise da literatura, contribuindo para discussões acerca de métodos e resultados de pesquisas, tal como, reflexões sobre a formulação de futuros estudos. A RIL tem como finalidade obter compreensão sobre determinado acontecimento se baseando em estudos anteriores, também concede dados da literatura teórica e empírica, portanto o pesquisador tem a oportunidade de complementar sua pesquisa para diferentes propósitos, fornecendo uma estrutura de conceitos, teorias ou complexidades relativas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esta condição de pesquisa nos proporciona ainda incluir estudos que apresentam características metodológicas diferentes como quantitativa, qualitativa e quanti-qualitativos, são incluídos também pesquisas sistematicamente conforme seus objetivos, materiais e métodos, fazendo com que o leitor examine o conhecimento pré-existente sobre um tema desenvolvido (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Mendes, Silveira e Galvão (2008) referenciam ainda que, ao contrário das revisões clássicas, uma RIL segue um protocolo pré-estabelecido, onde se faz necessária uma orientação de todo o processo de revisão, partindo desde a identificação do problema, passando pela busca de informação até o relatório final da pesquisa.

A presente RIL segue o modelo de Botelho, Cunha e Macedo (2011), o qual foram percorridas seis etapas. Estas etapas estão expostas de forma detalhadas na **Figura 1**.

Figura 01 – Fluxograma das etapas para a realização da Revisão Integrativa de Literatura

FONTE: (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.

Para a elaboração da questão norteadora foi utilizado à estratégia PVO (*Population, Variables and Outcomes*), descrita de forma detalhada no quadro abaixo:

Quadro 1 - Estratégia PVO para formulação da questão norteadora.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	DECS
P – População	Mães	Mães
V – Variável	Aleitamento materno	Aleitamento materno
O – Desfecho	Identificar como se deu o aleitamento materno na pandemia da covid-19.	Covid-19

Fonte: dados da Pesquisa.

Sendo assim, o presente estudo parte da seguinte questão norteadora: O que as produções científicas nacionais trazem acerca do aleitamento materno em tempos de pandemia da Covid-19?

4.3 FONTES DE PESQUISA E PERÍODO DA COLETA DE DADOS.

As buscas de dados do referente estudo de revisão foram realizadas na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Aleitamento materno”, “Mães”, “Covid-19”. Entre os descritores para a busca dos artigos foi aplicado o operador booleano “AND”.

O levantamento dos artigos ocorreu durante o período de abril a maio de 2023.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.

Quadro 2 – Critérios de inclusão e exclusão

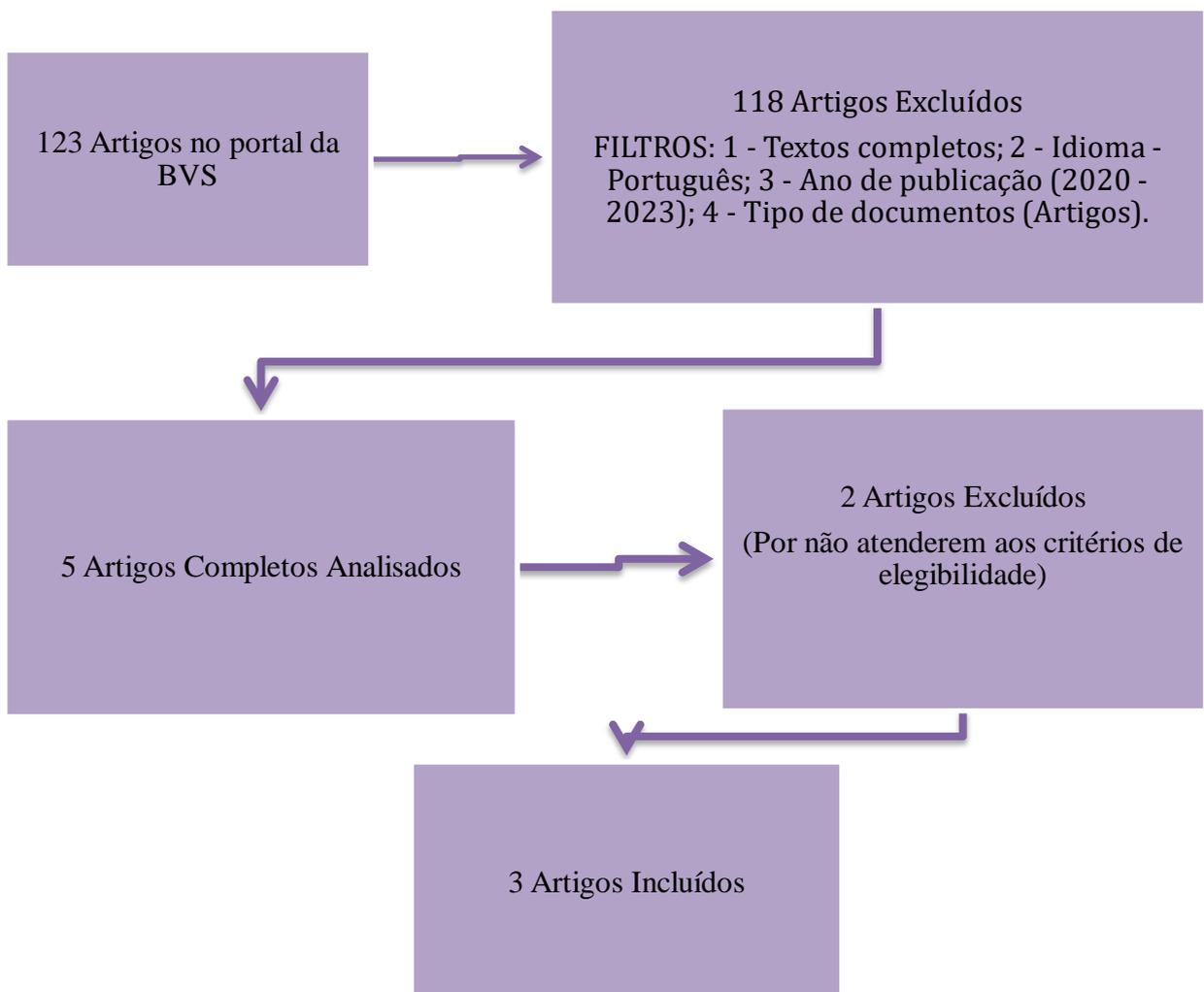
Fonte	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos Científicos	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos publicados na íntegra; - Artigos em língua portuguesa; - Formato: Artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências); 	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos repetidos; - Artigos que estiverem fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade.

	- Artigos publicados no período de 2020 a 2023	
--	--	--

Fonte: O autor (2023)

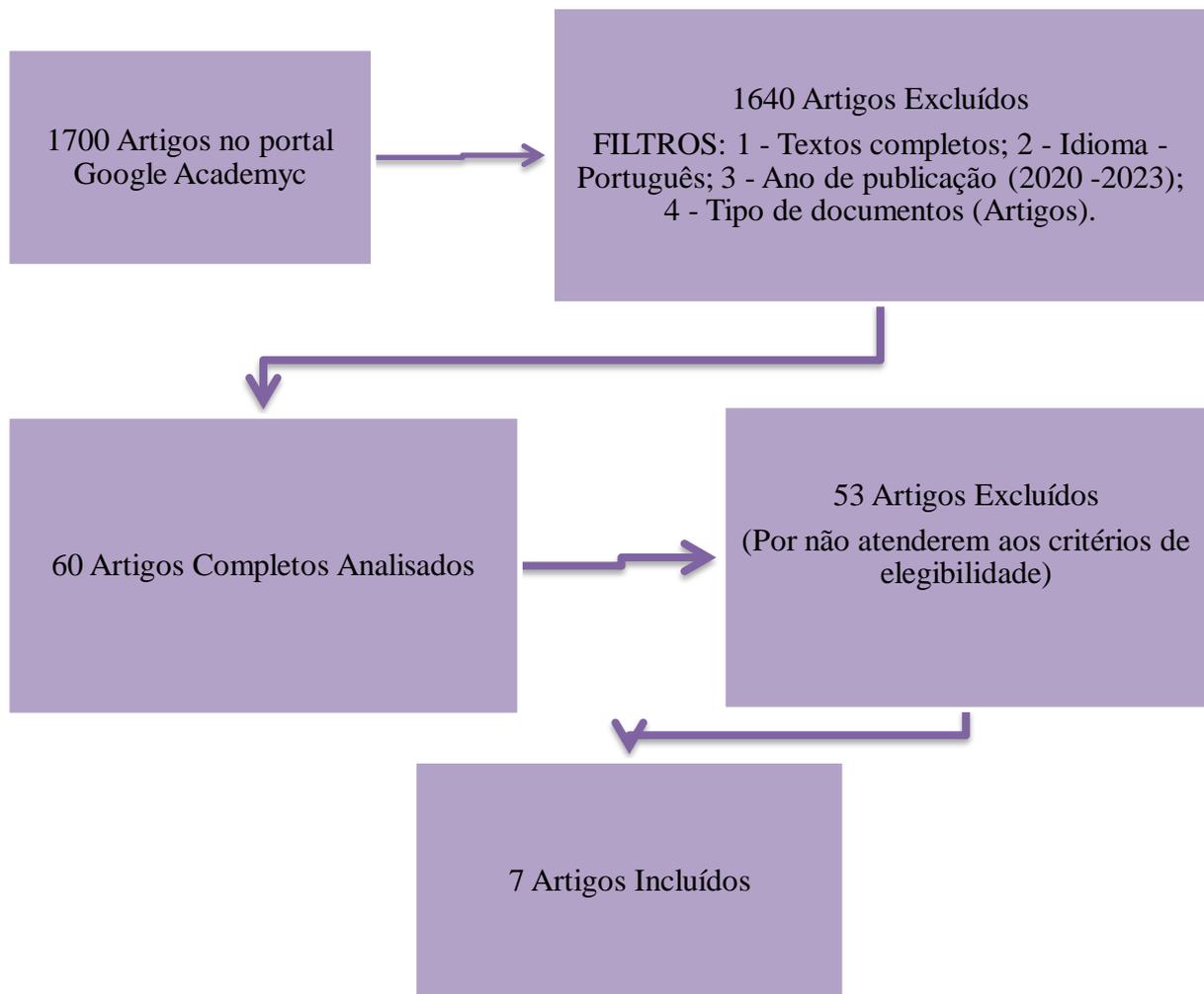
Pela escassez de estudos encontrados na BVS fez se necessário a pesquisa no portal Google Acadêmico. Na **figura 2** a busca da base de dados da BVS (BRASIL) e **figura 3** demonstrando a pesquisa do Google Acadêmico.

Figura 2 - Organograma de seleção dos estudos que compuseram a RIL extraídos da BVS



Fonte: Resultados da pesquisa.

Figura 3 - Organograma de seleção dos estudos que compuseram a RIL extraídos do Google Acadêmico



Fonte: Resultados da pesquisa.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Após a análise de artigos por meio da leitura do resumo, foram selecionados estudos adequados ao contexto desta revisão que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. Da técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), na qual relata que esta análise é constituída pela divisão de um conjunto de instrumentos, que pode ser um discurso narrado ou escrito e prevê de três fases fundamentais. A Pré-análise é a primeira delas, pode ser identificada como uma fase de organização, além de envolver uma leitura “flutuante”, pois é um primeiro contato, com os documentos que ainda serão analisados, construção dos objetivos e hipóteses e elaboração dos indicadores que preparam o material.

Na segunda fase ocorre a exploração do material, são escolhidas as unidades de codificação, que deve ser realizada de um recorte das unidades de registro e de contexto,

podendo ser a palavra, o tema, o objeto, o personagem, o acontecimento ou documento. Deve ser realizada também a enumeração que pode ser realizada através de frequência, intensidade, análise de contingência, presença ou ausência. Também é feita a categorização que segue alguns critérios como: semântica, sintática, léxico ou expressivo (BARDIN, 2011).

E, por fim, o tratamento dos resultados, que ocorre a inferência e a interpretação dos resultados. A inferência é um tipo de interpretação controlada, composta por um instrumento de indução que é o roteiro da entrevista, para investigarem as causas a partir das variáveis ou indicadores (BARDIN, 2011).

Após uma pesquisa aprofundada de informações, foram selecionados artigos adequados a um formulário (APÊNDICE-A) o qual foi adaptado o modelo de instrumento de coleta validado por Ursi (2005), elaborado ao contexto desta revisão: ano de publicação, título dos artigos, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram analisados e organizados, esse processo foi realizado por meio de um formulário adaptado, através do instrumento de coleta ratificada por Ursi (2005), que relata ano da publicação, título, autor (es), objetivos e principais resultados da pesquisa (**Quadro 3**).

Quadro 3 – Síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

Ano	Autores	Títulos	Objetivos	Principais Resultados	Base de dados
2022	MENDONÇA, Y. O. F. S. <i>et al.</i>	Primeira hora de vida e COVID-19 a partir da visão de enfermeiras obstétricas: estudo descritivo	Analisar como ocorria o contato pele a pele em maternidade municipal, na região metropolitana II do estado do Rio de Janeiro, Brasil, durante o início da pandemia da COVID-19, a partir da visão de enfermeiras obstétricas.	Conservação do contato pele a pele e intervenção da equipe de saúde e observação da Covid-19, no ápice da pandemia que intervém no contato pele a pele e amamentação.	BVS
2021	BRITO, I. <i>et al.</i>	Alojamento Conjunto, Amamentação e Seguimento Neonatal de Recém-Nascidos de Mãe com COVID-19	Avaliar a segurança do alojamento conjunto do RN de mãe com COVID-19, através da avaliação do risco de infecção neonatal grave.	Não ocorreu casos graves infecção neonatal nem muitos casos de prematuridades. O alojamento conjunto e a amamentação foram práticas seguras, devendo ser promovidas desde que clinicamente possível.	BVS
2022	REICHEST, A. P. S. <i>et al.</i>	Restrição do acompanhamento de lactentes prematuros na pandemia da COVID-19: abordagem mista	Analisar os fatores associados à restrição do acompanhamento de lactentes que nasceram prematuros e/ou baixo peso durante a pandemia da COVID-19 e a percepção de mães e profissionais de saúde quanto a essa realidade	Houve priorização do atendimento presencial dos menores de seis meses, contatos pontuais com os familiares, via ligação telefônica ou aplicativo digital, e lacunas na atualização do calendário vacinal dos que tiveram o acompanhamento interrompido. Isso gerou insatisfação das mães e receio de prejuízos ao desenvolvimento dos lactentes.	BVS
2022	NUNES, S. B. R. <i>et al.</i>	Promoção do aleitamento	Promover o aleitamento	Adesão positiva da equipe do serviço e do	Google Acadêmico

		materno em centro de parto normal: relato de experiência.	materno, identificar as inseguranças que impedem as gestantes de amamentar, e esclarecer dúvidas quanto à prevenção e manejo de problemas da amamentação.	público alvo, permitindo identificação dos principais empecilhos da amamentação, tentando assim combatê-los e incentivar o aleitamento.	
2022	SILVA, M. M. M. <i>et al</i>	Repercussões da pandemia de COVID-19 na relação das mães com o aleitamento materno.	Avaliar as repercussões da pandemia da COVID-19 na relação das mães com o aleitamento materno.	Observou-se que a puérperas precisam de orientação quanto aos cuidados durante a amamentação, podendo, para que, não ocorra o aumento de risco de contaminação da criança.	Google Acadêmico
2021	PINHEIRO, J. M. F. <i>et al</i>	Covid-19: desafios para assistência maternoinfantil e amamentação exclusiva no período neonatal	Discutir os desafios da saúde maternoinfantil e do aleitamento materno no contexto da pandemia causada pela COVID-19.	Os desafios perpassam pelo pré-natal, parto e puerpério devido às difmedidas de proteção para o binômio, vulnerabilidade social e não cumprimento das recomendações.	Google Acadêmico
2022	SILVA, H. T. D. <i>et al.</i>	Uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia educativa sobre aleitamento materno: relato de experiência	Relatar a experiência da produção de materiais educativos sobre benefícios e manejo da amamentação por meio de tecnologias de informação e comunicação, utilizados em um curso de educação à distância para profissionais, promovido por um Hospital Universitário do Rio Grande do Norte.	Elencado os principais benefícios do aleitamento materno exclusivo de forma lúdica. Foi relatado que um recém-nascido é amamentado exclusivamente e evolui com baixo ganho de peso, como também os benefícios do aleitamento materno a longo prazo.	Google Acadêmico
2020	LIMA, M. V. C. <i>et al.</i>	Assistência ao binômio mãe e lactante com covid-19: um relato de experiência.	Relatar a experiência de atendimento de uma equipe de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) ao binômio mãe e	Foi realizado testes de Covid-19, e alguns deram positivo, mas não foi possível verificar a transmissão através do leite materno, por falta de proteção e requisitos de higiene.	Google Acadêmico

			lactente com Covid-19.		
2022	Mesquita, A.; Santos, B. C. M.; Fonseca, R. A.	Impacto da pandemia pela CoViD-19 na coleta de leite pelos Bancos de Leite Humano no Brasil.	Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na doação de leite humano para os Bancos de Leite.	Houve uma queda na doação, pois mulheres com síndromes gripais, não puderam doar. Como também pode ser explicada pelo descarte do leite contaminado, decorrente, principalmente, de coleta inadequada.	Google Acadêmico
2022	LIMA, T. A. C. <i>et al.</i>	Cuidados imediatos ao recém-nascido na sala de parto: contato pele a pele e amamentação na covid-19.	Relatar a experiência de cuidados imediatos ao RN (contato pele a pele e amamentação na 1ª hora de vida) de gestantes com suspeitas ou confirmação de COVID-19.	Embora não haja indícios de transmissão pela amamentação vertical, cuidados devem ser tomados no atendimento ao recém-nascido na sala de parto para reduzir o risco de transmissão do vírus, deve ser feito contato pele a pele após as medidas de higiene, assim como os cuidados com amamentação.	Google Acadêmico

Fonte: Resultados da pesquisa.

Adaptação do instrumento para coleta de dados validada por URSI (2005).

Logo após a leitura e análise dos artigos percorridos no **Quadro 3**. Pode-se agregar os resultados por conteúdos parecidos, surgindo assim a construção de duas categorias: ***Categoria 1- Amamentar frente a pandemia do Covid-19; Categoria 2 - Medidas realizadas pela equipe de saúde para prática segura do aleitamento materno frente à Pandemia da Covid-19***

Categoria 1- Amamentar frente a pandemia do Covid-19

Essa categoria demonstra os principais indícios científicos relacionados ao medo, questionamentos e benefícios em relação ao ato de amamentar em tempos de pandemia da covid-19. Nesse sentido, é possível observar algumas certezas e incertezas em relação a amamentação, como também se houve desafios e dificuldades.

Segundo Brito et al. (2021), a qual realizaram um estudo com o objetivo de avaliar a segurança do alojamento conjunto do RN de mães com COVID-19, através da avaliação do risco de infecção neonatal grave. Durante 9 meses nasceram 2124 RN, dentre eles 78 nasceram

de mães com COVID-19, 1 excluído por recusa materna na participação da pesquisa, permanecendo 77 recém-nascidos. Por escolha das mães juntamente com a equipe de saúde 100% (77/77) das díades mãe e recém-nascido ficaram em estalagem conjunta, utilizando de medidas de prevenção e transmissão e em isolamento. Entre os 77 RN 40 encontraram-se em AME e 2/77 ficaram em aleitamento artificial (um por escolha da mãe, um por mãe infectada por vírus da Imunodeficiência humana) e os demais 35/77 permaneceram sob aleitamento misto.

É notório mediante o estudo acima citado, que a maioria das mães positivas para o Covid-19 optaram por amamentar ou exclusivo ou aleitamento misto e que mesmo diante de inseguranças e medos decidiram enfrenta-los, pois estão asseguradas com as providencias tomadas para a prevenção de transmissão do vírus. De acordo com Andrade et al, (2021) a equipe de enfermagem tem grande relevância, pois a mesma contribui com seus serviços desde a admissão do paciente até sua alta, se destacando no enfrentamento da Covid-19, tendo papel de líder e gerenciador do cuidado. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento fundamental para um cuidado e gerenciamento efetivo, tendo condutas embasadas em conhecimentos científicos e pensamentos críticos, proporcionando um olhar mais holístico e direcionado ao paciente.

Na pesquisa intitulada: Primeira hora de vida e COVID-19 a partir da visão de enfermeiras obstétricas, realizado por Mendonça et al. (2022), relatam que apesar da suspeita ou de resultados positivos por infecção pelo Sars-CoV-2, a capacidade de amamentar ou até mesmo ter o contato pele a pele ao nascer, se evidenciaram, principalmente ao tipo de parto, tendo a cesariana como um obstáculo para a realização de tais práticas, pelo fato das possíveis complicações que possam emergir, outra barreira seria o poder de decisão da equipe obstétrica que pode variar de acordo com a instituição de saúde, sobretudo hospitalares. Contudo, o estudo reforça os benefícios do AM tanto para mãe como para o bebe, no intuito de preservar esse ato.

De acordo com parágrafo anterior, quando dito sobre a cesárea ser um obstáculo é em relação ao estado clínico da mulher positiva para o SAR-Cov-2, pois quando submetida a cirurgia, tem maior risco de assistência respiratória, de deterioração clínica como também a possível admissão UTI, por isso torna-se necessário a intervenção da equipe de saúde para que a saúde da mulher seja preservada e o AME tenha continuidade. Cofen, (2020a) relatou que 21,6% das mulheres que passaram pela cesariana tiveram uma piora clínica, comparado a 4,9% das que tiveram parto vaginal, sendo que depois da cirurgia, 13,5% tiveram que ser levadas a UTI, já as que pariram por parto vaginal não passaram por tais circunstâncias.

Pinheiro et al., (2021) ressaltam que a realização do aleitamento se encontra variável nas condições clínicas desfavoráveis das mães, como também se o bebê é prematuro, diante desses eventos o RN fica mais suscetível a oferta de leite materno oriundo de Banco de Leite Humano (BLH).

No caso de doação para o BLH, mulheres infectadas com síndromes gripais e infecções respiratórias não podem abastecer o estoque, deste modo o armazenamento de leite humano pode acabar, deixando crianças mais suscetíveis a desnutrição ou até mesmo a morte (CORDEIRO; ALVEZ; FONSECA, 2022).

No estudo de Lima et al. (2022), ao realizarem pesquisas, constataram a inexistência do Coronavírus no líquido amniótico, no sangue do cordão umbilical, nas secreções vaginais e no leite materno. Apesar do pouco índice de contaminação de recém nascidos, tem provocado inúmeras mudanças, tendo como uma das medidas de prevenção após o nascimento do RN o bloqueio do contato com pessoas positivas ou com suspeita de infecção do vírus.

No que diz respeito a existência do coronavírus na transmissão vertical, no ápice da pandemia foi um dos questionamentos abordados, as puérperas ficaram inseguras e com medo de que de alguma forma o vírus fosse transmitido para o seu bebê, o Brasil, (2021b) reforça que a transmissão vertical existe, mas é pouco frequente, pelo sangue ainda é incerto, foi exposto viremia transitória de carga baixa de 1% em paciente sintomáticos, como também já foi visto a enzima conversora de angiotensina 2 (é o receptor que o SARS-Cov-2 utiliza para entrar nas células humanas) no trofoblasto (camada celular externa que formará a parte embrionária da placenta), já no clampeamento tardio do cordão umbilical ou contato pele a pele não são afetados quanto a isso, já na amamentação foi encontrada fragmentos por meio de RT-qPCR em amostra de leite de mães positivas, contudo na fase de isolamento do vírus no leite, não foi encontrado vírus viáveis competentes para a replicação e capazes de causar a infecção pois a OMS entende que os benefícios superam amplamente o baixo risco de transmissão vertical.

Em relação às incertezas do manejo da amamentação relacionadas ao contágio pelo coronavírus e transmissão pelo leite materno podem impedir o contato materno infantil ou até mesmo desmotivar a mãe a vontade de não amamentar. Portanto se torna relevante que tenha aconselhamento profissional, que por muitas vezes foi ineficaz, assim como apoio da família e amigos (PINHEIRO *et al.*, 2022).

Para Nunes et al., (2022), as mães tinham medo da Covid-19 ser transmissível pelo LM, porém o Ministério da Saúde explana que é de acordo com a manutenção do aleitamento materno, mesmo com as mães que testaram positivo ou estão com suspeita de infecção pelo Coronavírus, na condição em que a mulher e a criança estejam clinicamente bem e sejam

orientadas quanto ao método correto desta prática, no intuito de prevenir e extinguir a proliferação viral.

Algumas das orientações que os profissionais podem se dispor a oferecer, que muitas das puérperas podem desconhecer, é em relação a forma de transmissão após o nascimento do RN, de acordo com Brasil (2021b), a transmissibilidade pode ocorrer de forma direta que acontece na forma de gotículas respiratórias e aerossóis, e de forma indireta que pode ocorrer pela via fômites, ou seja quando um indivíduo toca objetos ou superfícies já contaminadas.

Durante toda gestação e puerpério o enfermeiro da APS, corrobora para que tanto a mãe quanto os familiares sejam orientados, informatizados e conscientizados em relação aos benefícios do AME, tenta também assegurar que a mulher tenha uma gestação tranquila (HIGASHI *et al.*, 2021). Durante a pandemia esses profissionais tiveram que se reinventar, para que a assistência necessária fosse preservada.

Ao avaliar sobre os benefícios do aleitamento materno na pesquisa de Silva et al. (2022a), podemos verificar que o LM favorece um vínculo mãe-filho, diminui a probabilidade de alergia, favorece o desenvolvimento neuropsicomotor, preserva contra infecções, em especial as do trato respiratório, transcendendo o aspecto nutricional ao contato mãe e filho, como também corroborando para uma velhice mais saudável e para a mãe previne contra o câncer de colo de útero e mama, como também colabora para a regressão do útero após o parto, dentre outros vantagens.

Diante do supracitado, podemos observar que frente a pandemia da Covid-19 surgiram incertezas e medos sobre a transmissibilidade do vírus pelo leite materno, por ser uma experiência nova e pela escassez de estudos na área, tanto os profissionais como as mães temiam por isso. Pode-se perceber mediante pesquisas em mães positivas para o covid-19 à não prevalência de vida do vírus no leite materno, as mães só tiveram que se adaptar com novas medidas para amamentar, caso seus sintomas clínicos permitissem a prática da amamentação.

Outro fator que afetou o ato de amamentar, segundo as literaturas relatadas acima, foi o tipo de parto, mulheres que passaram pela cesariana estão mais sugestivas a complicações hospitalares ou até mesmo pela decisão da equipe obstétrica variando de cada instituição de saúde.

Em relação aos benefícios que o aleitamento proporciona, está o contato materno-infantil, que em mães positivas para a covid-19, tornou-se perceptível que elas ficaram com receio sobre esse convívio, e que se tornou de extrema importância é o apoio do companheiro e familiares, a fim de que esse vínculo seja mantido e o AM seja preservado.

Todavia, cabe destacar que mesmo passando por um período pandêmico a manutenção do LM foi preservado, que apesar de muitos casos confirmados de puérperas com o vírus, ainda mantiveram a amamentação no seu cotidiano, em exceção as que foram impossibilitadas pelo estado clínico seu ou do RN, ou até mesmo as que não desejavam amamentar.

Categoria 2 - Medidas realizadas pela equipe de saúde para prática segura do aleitamento materno frente à Pandemia da Covid-19

Nesta categoria, a partir da análise dos estudos se verificou quais medidas foram tomadas para que a prática do aleitamento materno acontecesse de forma segura e tranquila demonstrando quais fatores corroboraram para que essa prática fosse realizada. Os autores nos trazem o que foi preciso mudar para que as orientações necessárias conseguissem chegar até seu público alvo e como ocorre o ato de amamentar em puérperas reagentes para a Covid-19.

Segundo Silva et al, (2022b) profissional de saúde tem o propósito de conduzir a população, em especial as mães a participarem de práticas educativas em saúde para que elas sejam instigadas a dar início ou continuação do aleitamento materno, pois os benefícios dessa prática são inúmeros e excede, consideravelmente, os riscos de transmissão do coronavírus.

O Ministério de Saúde (MS) constatou a necessidade de capacitar os profissionais, assim como orientar as gestantes e puérperas sobre questões imprescindíveis, portanto em maio de 2020 criou dois documentos auto didáticos, com instruções quanto ao que deve ser feito em relação a amamentar durante esse período pandêmico, quando mãe ou filho estão com suspeita ou confirmação do vírus. A primeira obra é intitulada como “Perguntas Frequentes – Amamentação e COVID-19”, na qual relata sobre evidências do vírus no leite materno, dos benefícios do contato pele a pele e da amamentação e dos malefícios no uso de fórmulas e diferentes tipos de leite (LIMA *et al*, 2020).

Acerca do contato pele a pele após o parto traz inúmeros benefícios tanto para a mãe quanto para o bebe, pois melhora a regulação térmica do RN, corrobora para a amamentação precoce, reduz a mortalidade neonatal, dentre outras vantagens. Em mulheres com suspeitas ou positivas para a covid-19 esse contato só poderá ser realizado após medidas de precaução para a não transmissão do vírus. Lima et al, (2022), apontam que o contato pele a pele de mães com suspeita ou confirmação de Covid-19 para com o RN, não deve acontecer na sala de parto, sendo prorrogado até que medidas de prevenção da contaminação aos bebês possam ser aderidas, que compreende banho da puérpera e a troca de lençóis, máscara, gorro e vestimentas,

já a designação do banho do recém-nascido durante a primeira hora de vida deve ser caracterizada de acordo com a circunstância de cada instituição de saúde.

Ainda sobre as medidas realizadas pelo MS, em seu segundo documento didático criado em maio de 2020, tendo como título “Fluxo de Decisão para Amamentação no contexto da COVID-19”, ele descreve em forma de fluxograma quanto aos cuidados que devem ser realizados ao binômio desde a maternidade, exhibe também assuntos que envolvem gestantes e puérperas sobre a sua disposição e aceitação em amamentar antes e depois o tratamento, ressaltando inclusive o quão é importante o amparo e acolhimento dos profissionais em tempos de pandemia(LIMA *et al*, 2020).

Sobre orientações mediante a lactação as mães com sintomas de contaminação pelo Covid-19 ou positivadas foram orientadas a amamentar caso esteja em condições, seguindo medidas como, lavar a mão antes de tocar no bebe ou manipular mamadeiras e qualquer outro objeto que ele iria tocar, usar máscaras cobrindo nariz e boca, manter distância de no mínimo 2m do berço da criança, usar luvas cirúrgicas para troca de fraldas antes ou após a mamada, evitar que o bebe toque o rosto da mãe, caso necessite a extração do leite deve ser realizada por uma pessoa saudável e o material utilizado deve ser limpo antes e depois do uso (PINHEIRO *et al*, 2021).

Oliveira, Melo e Mussarelli (2022), reforçam que mães positivas para a Covid-19, sob a prática da amamentação não tinha ativação do vírus no Leite Materno (LM), sendo possível a realização do AM de forma segura, higienizando mãos, mamas e uso de máscara, no entanto para que essa prática fosse realizada com êxito requer uma assistência de enfermagem humanizada e qualificada a fim de sanar dúvidas e medos gerados na lactação.

Em meio a pandemia, práticas que são importantes como, a visita domiciliar de profissionais de saúde a díade mãe e filho para a prevenção da morbimortalidade, tornou-se sua existência dificultada durante esse período, por ser um risco de contaminação, contudo para que esse público não deixasse de ser assistido, foi realizado consultas médicas e de enfermagem por teleconsulta, caso haja necessidade de consulta presencial deverá ser assegurada (PINHEIRO *et al*, 2022)

Para que a assistência necessária tenha continuidade, mesmo frente a uma pandemia o Conselho Federal De Enfermagem (COFEN) de acordo com a Resolução N°0634/2020 que autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem (COFEN, 2020b). Proporcionando uma assistência continuada a fim de prevenir a contaminação pela Covid-19 e continuar com o atendimento, mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações, usando a

tecnologia como meio de comunicação, no intuito de sanar dúvidas geradas na lactação e entre outras temáticas frente a pandemia, para que nem a mãe nem a criança saiam prejudicadas.

O MS recomenda que as consultas de pré-natal durante esse período sejam realizadas presencialmente entre 11^a e a 14^o, 20^o e a 22^o, 26^o e a 28^o, 32^o, 35^o, 37^o e 39^o semanas de gestação até o parto, as gestações de alto risco podem exigir mais consultas presenciais, o local de consultas na UBS deve ser realizado em salas isoladas das de usuários com sintomas respiratórios. As demais consultas podem ser realizadas por meio de teleconsultas, para diminuir o risco de morbimortalidade e de contaminação do vírus (BRASIL, 2021b).

Diante do exposto, o uso de tecnologias na área da saúde vem ganhando espaço, sendo bem acolhida em relação a ações de enfermagem, com o intuito de proporcionar à sociedade uma facilidade ao acesso de seus serviços, sendo para retirar duvidar ou até mesmo a criação de vídeos educacionais relatando a importância do AM ou qualquer outro assunto relacionado a saúde, se tornando assim uma tática fácil e eficiente (DANTAS *et al.*, 2022).

Contudo, uma das preocupações é a população que não tem acesso a internet ou aparelhos de vídeo chamada. Brasil (2021b), destacam que nesses casos o contato telefônico tem sido a alternativa, fala também em relação às gestantes indígenas que são atendidas pelo Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, as mesmas devem evitar idas ao centros urbanos para a realização de exames de rotinas, e sim priorizar os testes rápidos realizados no seu próprio território que serão encaminhados para laboratórios credenciados, e em situações urgentes exijam sua retirada e que o município priorize seu atendimento para evitar riscos de infecção da gestante como também da comunidade, ocasionado por sua permanência estendida nos centros urbanos.

Outra medida estabelecida pelo MS, considerando a necessidade de preparação e organização, foi desenvolvido a Portaria GM/MS Nº 3.297, de 4 de dezembro de 2020, na qual é de caráter temporário e raro, que predispõe de um incentivo financeiro no intuito de custear ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e outros alimentos complementares adequados e saudáveis para crianças na faixa de até dois anos de idade no campo da EAAB, na atenção primária (BRASIL, 2020b)

No que se refere a vacinação em gestantes puérperas, nas quais apresentando morbidades ou não, podem ser vacinadas (de acordo com a disponibilização de vacinas no município), podendo ser aplicada em qualquer trimestre da gravidez, dando apenas um intervalo de duas semanas entre as vacinas que geralmente são utilizadas na gravidez (DTPA e influenza) e a da Covid-19, deve ser evitada caso a gestante apresente sinais e sintomas de síndrome gripal e mulheres que já testaram positivo para a Covid-19 também devem tomar a vacina, dando um

tempo de 4 semanas do início da doença. A vacina que vem demonstrando melhor eficácia para este grupo é a Corona Vac, pois é recomendado vacinas que não utilizem vetor viral (BRASIL, 2021c).

Já para as crianças de 6 meses a 4 anos e 11 meses recebem a Pfizer Baby, são administrada 3 doses, aprazando 4 semanas entre as 2 primeiras e de oito semanas entre a segunda e a terceira e as de 5 anos a 11 anos recebem a vacina Pfizer Pediátrica, o esquema é de duas doses, dando um intervalo de 21 dias e o reforço deve ser administrada quatro meses após a segunda dose (BRASIL,2023)

Diante do exposto, tornou-se claro que medidas para o combate e prevenção do Covid-19 foram elaboradas, para que a assistência necessária conseguisse chegar até as pessoas que precisam delas. É notório também que os órgãos de saúde elaboraram diversas estratégias como protocolos, portarias, resoluções para que as instituições de saúde e a população ficassem orientadas quanto às novas adaptações a seguir, para que o vírus não se propague.

Podemos perceber que em relação aos cuidados de prevenção após o parto de mulheres positivas para a Covid-19 o contato pele a pele teve que ser adiado para que o RN esteja em segurança e esse contato pode acontecer após os cuidados já citados na categoria acima. Já em relação aos cuidados na hora de amamentar é importante destacar sobre a higiene tanto das mãos da mãe como também das mamas, assim como a troca de máscara e outro destaque em relação ao promover cuidado foi iniciação das teleconsultas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia ocasionada pelo Coronavírus surpreendeu a todos, pois as pessoas tiveram que adaptar os seus atos e algumas práticas que antes eram realizadas com firmeza, durante o ocorrido tiveram que ser redirecionadas, com isso emergiu inúmeros sentimentos, como inseguranças, dúvidas, medos e frustrações, mas também coragem, para que outras mães infectadas pelo covid-19 amamentem com segurança hoje, outras tiveram que realizar o aleitamento materno com anseio frente ao ápice da pandemia, ou até mesmo anular essa prática que tanto benefícios traz para díade mãe e filho.

Através dos resultados e discussões desta revisão, pode-se observar que apesar do período pandêmico e das circunstâncias que ele ocasionou, a porcentagem de mães que optaram e conseguiram amamentar ainda foi maior do que aquelas que não conseguiram.

Quanto aos empecilhos para a realização do aleitamento materno, os resultados trazem o parto de mães reagentes para a covid-19 através da cesariana como um deles, pelas possíveis complicações clínicas que possam emergir. Ainda, os estudos revelam que insegurança e medo, foram sentimentos presentes pelas gestantes e puérperas, pois as mesmas temiam que o vírus estivesse presente no leite materno, contudo os estudos destacam que há presença de fragmentos, mas não há vírus viável para a replicação e desenvolvimento de infecção pelo coronavírus.

Nesta pesquisa também se verificou nos achados os benefícios que a prática da amamentação oferece mesmo diante de uma pandemia transcendem qualquer risco de contaminação que há de acontecer, logo os dados revelam que são inúmeros os benefícios, que começam em ser uma “vacina natural” para a criança à prevenir patologias futuras quando adulto, como também corroboram para prevenção de algumas doenças nas mães e favorece uma regressão mais rápida do útero.

Contudo, para que o público alvo estivesse ciente de tais informações, as pesquisas trazem que o enfermeiro é capaz de orientá-las, porque é um profissional que acompanha a gestação como um todo, desde as consultas de pré-natal até a puericultura, como também contribuem com instruções mediante o parto. Outro fator de extrema importância é a participação da família durante toda a trajetória da gestação e como incentivadores de práticas imprescindíveis como a promoção do aleitamento materno.

Para que as gestantes e puérperas ficassem asseguradas e orientadas quanto a forma correta de amamentar, foram realizadas medidas que abrange o AM frente a pandemia, a literatura traz, que foram realizados incentivos financeiro através de portaria, para cada

município para estimular essa prática, como também protocolos para orientar tanto os profissionais de saúde, como as mães.

Ainda em relação às medidas realizadas, foi normatizado a teleconsulta médica e de enfermagem, para que o cuidado fosse continuado, os artigos mostram que as consultas presenciais não foram descartadas e que o atendimento a esse grupo foi assegurado.

Diante do exposto, se faz necessário que as providências como a teleconsulta, portaria, materiais de incentivo ao AME atuem até os dias atuais para que seja evitado a abstinência dessa prática por decorrência do Coronavírus, assim como a inexistência de medos e dúvidas que abranjam a temática, deve-se garantir espaços para que as mães possam falar de si próprio, trocar experiências vivenciadas e receber informações pertinentes aos benefícios e forma correta de amamentar caso esteja reagente para a Covid-19.

Assim, o profissional de saúde, como agente promotor de educação e promoção da saúde, precisa estar capacitado para ofertar uma assistência necessária às mães e familiares, visando seus interesses e questionamentos, e também devem buscar aumentar os índices de AME através de ações educativas e de promoção à saúde.

Com a realização desse estudo, destaca-se ainda a escassez de pesquisas voltadas ao aleitamento materno frente a pandemia da covid-19, assim limitando a expansão de informações que seriam de grandes contribuições para a pesquisa. Através dessa pesquisa, foi possível descrever uma pequena parte da realidade de como foi a prática da amamentação durante a pandemia, tal como as medidas realizadas para que essa conduta fosse exercida com segurança. Assim, espera-se que novos estudos possam ser realizados sobre essa temática tão vasta, para assim promover novos conhecimentos para o meio acadêmico, profissional, científico e social.

Enfim, espera-se que as medidas tenham atingidos a demanda de todos os usuários, no intuito de preservar e dar continuidade ao aleitamento materno e que atualmente mulheres que são ou vão ser mães não tenham experiências parecidas com as que se tornaram mães frente à pandemia do “inimigo invisível”. Assim é fundamental que o profissional enfermeiro, que é considerado um dos principais atores na promoção do aleitamento materno e imunização, fortaleça suas práticas de atenção a essa população, com mais intensidade, especialmente em momentos críticos.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, D. M. N. *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiro. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 30, e. 63904, 2022.
- AMORIM, T. S. *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Esc Anna Nery** v. 26, e. 20210300, 2022.
- ANDRADE, T. R. S. F. *et al.* Assistência de enfermagem aos casos leves da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e. 5310111307. 2021.
- ARAÚJO, J. L.; OLIVEIRA, K. K. D.; FREITAS, R. J. M. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. **Rev Bras Enferm.** v. 73, p. 1-6, 2020.
- BARBOSA, G. E. F. *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Rev Paul Pediatr.** v. 35, n. 3, p. 265-272, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão Sociod**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA GM/MS Nº 3.297, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2020**. Brasília, 2020(b).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020 (a).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Promoção da Saúde e Alimentação Adequada e Saudável**. Ministério da Saúde, 2021 (a). Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/promocaoaude/amamenta>. Acessado em: 03 de novembro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19**, e. 2, 2021(b). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_assistencia_gestante_puerpera_covid-19_2ed.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19**. 5. ed. Brasília, DF: MS, 2021(c). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/23/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19-de-2021>. Acesso em: 29 de abril de 2023.

BRITO, I. *et al.* Alojamento Conjunto, Amamentação e Seguimento Neonatal de Recém-Nascidos de Mãe com COVID-19. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, v. 34, n. 7-8, p. 507-516, 2021.

CAPUCHO, L. B. *et al.*, Fatores que interferem na a mamentação exclusiva. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 19, n. 1, p. 108-113, jan-mar, 2017.

CERQUEIRA-SILVA, T. *et al.* Efetividade da vacina Corona Vac heterólogo mais BNT162b2 no Brasil. **Nat Med.** v. 28, p. 838-843, 2022.

COCA, K. P. *et al.* Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Rev Paul Pediatr.** v. 36, n. 2, p. 214-220, 2018.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Cesariana aumenta risco de complicações em grávidas com covid-19**. Brasília, DF: COFEN. 2020 (a). Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/cesariana-aumenta-risco-de-complicacoes-em-gravidas-com-covid-19_80551.html/print/>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN nº 634 de 26 de março de 2020**. Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia ao novo coronavírus. Brasília, DF: COFEN. 2020 (b). Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucaocofen-no-0634-2020_78344.html>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

CORDEIRO, A. M.; SANTOS, B. C. M.; FONSECA, R. A. Impacto da pandemia pela COVID-19 na coleta de leite pelos Bancos de Leite Humano no Brasil. **Rev. Saúde Col**, v. 12, n. 1, e. 7334, 2022.

DANTAS, D. C. *et al.* Produção e validação de vídeo educativo para o incentivo ao aleitamento materno. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 43, e. 20210247, 2022.

DIAS, E. G. *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**. v. 7, n. 1, e. 6109, 2022.

FILHO, S. B. S; SOUZA, K. V. Rede Cegonha e desafios metodológicos de implementação de redes no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n.3, p.775-780, 2021.

FONSECA, M. A. F; ANTUNES, V. P; TAVEIRA, L. M. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo. **Revista Nursing**, v. 25, n. 290, p. 8079-8084, 2022.

GALLASCH, C. H. *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Rev enferm UERJ**, v. 28, e-49596, p. 1-6, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2014.

HIGASHI, G. C. *et al.*, Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Rev baiana enferm**, v. 35, e.38540, 2021.

HOFFMANN, V. E. *et al.* Saturação teórica em pesquisas qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em estudo na área de administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52 p. 40-53, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações Estatísticas de 2021–Cidade, Icó-Ceará**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ico/panorama> >. Acesso em: 04 de novembro de 2022.

LIMA, M. V. C. *et al.* Assistência ao binômio mãe e lactante com covid-19: um relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, e. 020013, 2020.

LIMA, T. A. C. *et al.* Cuidados imediatos ao recém-nascido na sala de parto: contato pele a pele e amamentação na covid-19. **GEPNEWS**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 137-142, 2022.

MARGOTTI, E; MARGOTTI, W. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, V. 41, N. 114, P. 860-871, JUL-SET 2017.

MASCARENHAS, A. P. F. i Orientação aos lactantes acerca do aleitamento materno frente à pandemia COVID-19. **Rev. de Saúde Pública do Paraná**, v. 21, n. 2, p. 16–25, 23 dez. 2020.

MEDINA, M. G. *et al.* Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. 1-5, 2020.

MEDONÇA, Y. O. F. S. *et al.* Primeira hora de vida e COVID-19 a partir da visão de enfermeiras obstétricas: estudo descritivo. **Online Braz J Nurs**, v. 21 Suppl 2, e.20226549, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto -enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, Dez. 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. – 14^a. ed. São Paulo: Hucitec Editora Ltda., 2014

NUNES, S. B. R. *et al.* Promoção do Aleitamento Materno em Centro de Parto Normal: relato de experiência. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 10, n. 1, p. 51-61, 2022.

OLIVEIRA, C. M. *et al.*, Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Enfermagem Revista** v. 20, n.2 2017.

OLIVEIRA, T. A. C.; MELO, A. G.; MUSSARELLI, Y. F. Aleitamento materno frente à pandemia de covid-19: uma revisão integrativa. **Rev Faculdades do Saber**, v. 7, n. 14, p. 1079–1088, 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. OPAS, Brasil; 2020 (a). Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/covid19#risco> >. Acessado em 02 de novembro de 2022.

- PAULA, D. G. *et al.*, Higiene das mãos em setores de alta complexidade como elemento integrador no combate do Sars-CoV-2. **Rev Bras Enferm.** v. 73, n. 2, e. 20200316, 2020.
- PINHEIRO, J. M. F. *et al.* Covid-19: desafios para assistência maternoinfantil e amamentação exclusiva no período neonatal. **Rev Ciência Plural.** v. 8, n. 1, e. 24776, 2020.
- PINHEIRO, J. M. F. *et al.* COVID-19: desafios para assistência maternoinfantil e amamentação exclusiva no período neonatal. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, e. 24776, 2021.
- POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVAO, C. M.. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 22, n. 4, 2009.
- REICHERT, A.P. S. *et al.* Restrição do acompanhamento de lactentes prematuros na pandemia da COVID-19: abordagem mista. **Acta Paulista de Enfermagem.** v. 35, e. APE02206, 2022.
- RIBEIRO, A. K. F. S *et al.* Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica exclusive breastfeeding: knowledge of puerperals in primary care. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 96, n. 38, e.021244, 2022.
- ROSA, I. T. *et al.* Crenças, conhecimento, ações de técnicas de enfermagem na amamentação no manejo da dor na imunização. **Rev Bras Enferm**, v.75, n.6, e.20210546, 2022.
- SANTOS, G. C. P. *et al.* Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Revista Saúde em Foco**, n.9, 2017.
- SILVA FILHO, P. S. P. *et al.* A importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) em tempos de covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.
- SILVA, A. B. L. *et al.* Experiência e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno. **Rev Bras Promoç Saúde.** v.34, e.11903, 2021(a).
- SILVA, B. S. *et al.* A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Nursing**, v. 24 n. 277, p. 5793-5797, 2021(b).
- SILVA, H. T. D. *et al.* Uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia educativa sobre aleitamento materno: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, e. 24488, 2022(b).
- SILVA, L. L. A. *et al.* Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 527-534, 2018.
- SILVA, M. M. M. *et al.* Repercussões da pandemia de COVID-19 na relação das mães com a amamentação. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 3, e34511326493, 2022(a).
- URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório:** revisão integrativa da literatura. [Dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

VIANA, M. D. Z. S. *et al.* Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **R. pesq.: cuid. fundam. online** v. 13, p. 1199-1204, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE - A

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Quadro – Síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados	Base de dados
--	--	--	--	--	--